

FLUXO DE CAIXA: IMPORTANTE FERRAMENTA PARA AS DECISÕES EMPRESARIAIS

Cristiane Aparecida MOTA¹
Hiroshi Wilson YONEMOTO²
Marcela de Souza CABRAL³

RESUMO: Este trabalho tem a intenção de demonstrar a importância do planejamento estratégico e a utilização do fluxo de caixa como instrumento de apoio nas decisões empresariais.

Palavras-chave: Planejamento Empresarial; Fluxo de Caixa; Tomada de Decisões.

1 INTRODUÇÃO

O planejamento e controle financeiro são de fundamental importância para a sustentação de uma empresa, tanto com vistas a sobrevivência desta como para seu desenvolvimento, competitividade e perenidade. Entre as ferramentas utilizadas pelos gestores, para possibilitar esta sustentação, está o Fluxo de Caixa, que se constitui de um controle o qual proporciona auxílio na visualização e compreensão das movimentações financeiras ocorridas, em determinado período.

A grande utilidade apresentada pelo Fluxo de Caixa é permitir a visualização de “sobras” ou falta de recursos monetários antes mesmo que tais fatos ocorram, possibilitando ao tomador de decisões planejar melhor suas ações já que este estará subsidiado por uma visão mais abrangente acerca dos fatos, ocorridos

¹ Discente do 6º termo do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. crisflorzynha@hotmail.com Bolsista do Programa de Iniciação Científica Estratégia e Competitividade Empresarial

² Docente do curso de Administração das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina hiroshi@unitoledo.br Orientador do trabalho.

³ Discente do 6º termo do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. marcela_blinksp@hotmail.com

ou a ocorrer nas finanças da empresa, tais como momentos de escassez de crédito, taxas de juros elevadas, queda do faturamento, entre outros, possibilitando, assim, uma gestão mais eficiente e eficaz.

2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento estratégico tem como finalidade, e só é válido se, ajudar aos principais tomadores de decisão a pensar e agir estrategicamente. Ele é um conjunto de conceitos para ajudar os líderes a tomar decisões e realizar ações importantes.

Para ser eficaz, como empresário, o profissional deve desenvolver habilidades e pensar estrategicamente. Para isso, é preciso aprender como transformar a visão do negócio em realidade, de forma a determinar sua liderança, aprimorar o trabalho com sua equipe e criar as condições para resolver os problemas do cotidiano, intensificando a visão crítica.

No mundo de hoje, o planejamento existe para antecipar demandas e necessidades, proporcionar respostas rápidas às crises e enfrentar melhor os riscos e as incertezas. Ainda antes de ser uma forma de globalizar, uniformizar e formalizar, planejamento, é uma forma de se saber tomar decisões, proporcionando a empresa, um sentido de direção mais adequado. Segundo Antonio C. A. Maximiliano (2006, pg 51) “planejamento estratégico é o processo de tomar decisões sobre a estratégia da empresa. Todas as empresas têm estratégia e planejamento estratégico, de forma explícita ou implícita.”

O planejamento, sendo um processo de identificar e definir objetivos que embora não sejam perfeitamente definidos, torna-se um grande processo de aprendizado sobre a organização, mesmo quando não possibilita o seu direcionamento, ensina aos gestores sobre ausência de informações, demandas externas e capacidade interna de respostas.

2.1 Princípios Básicos para o Planejamento Estratégico

Alguns critérios podem ser utilizados para focalizar uma visão estratégica, que ajudarão a ajustar e desenvolver etapas para tornar o planejamento uma realidade.

O fator mais importante é que haja aceitação e credibilidade na sua elaboração, contando com o apoio de todas os líderes da empresa. Assim, as questões de método, concepção e organização do planejamento, devem ser adequadas à realidade da empresa, no sentido de respeitar e incorporar processos de decisão e formas de estruturação já existentes e atuar sobre estes mesmos pontos.

A visão estratégica do futuro precisa ser compartilhada por todos da alta administração. Dessa forma se cria na empresa a "postura" estratégica, muito importante à transposição do planejamento estratégico para o gerenciamento estratégico, atingindo, dessa forma, ótimos resultados.

Há casos em que a qualidade do planejamento estratégico nas empresas pode ser pequena, devido à falta de visão que resulta numa ausência de motivação para adquirir e interpretar informações. Essa falta de interpretações está ligada a ausência de criatividade. Assim, o gerenciamento estratégico acaba não sendo plenamente executado, o que pode prejudicar a organização.

Existe diferença entre planejar e pensar estrategicamente. Onde o planejamento se refere à análise, e o pensamento estratégico é relacionado com a síntese envolvendo intuição e criatividade. O resultado do pensamento estratégico é uma perspectiva integrada da empresa. Portanto, o planejamento como programação estratégica não pode gerar estratégias, mas pode programá-las e torná-las operacionais.

Para a elaboração da estratégia a ser utilizada o tomador de decisões deverá buscar dados sobre a real situação econômico/financeira da empresa. Para

que tal fato seja possível deve buscar relatórios e demonstrativos entre os quais o Fluxo de Caixa que demonstra as movimentações ocorridas e possíveis de ocorrer nas finanças da empresa.

3 CONSIDERAÇÕES ACERCA DO FLUXO DE CAIXA

O Fluxo de Caixa pode ser descrito como um instrumento de programação financeira, que possibilita conhecer as entradas e saídas de caixa ocorridas, ou que ocorrerão, em determinado período de tempo, tendo como principal objetivo proporcionar uma visão das atividades desenvolvidas pela empresa, como as operações financeiras que são realizadas diariamente.

De posse deste instrumento, o administrador possui tempo suficiente para tomar medidas necessárias à empresa como, por exemplo, analisar e avaliar quais linhas de crédito poderão ser obtidas nos momentos em que a empresa necessitar de Capital de Giro; permitir o planejamento de desembolsos conforme as disponibilidades do caixa, evitando, assim, acúmulo de pagamentos em épocas de escassez de recursos; determinar qual o momento mais propício a empresa para aplicar suas disponibilidades com vistas a gerar rentabilidade superior aos riscos incorridos, entre outros.

De acordo com Berti (1999, pg 38):

O fluxo de caixa é um instrumento administrativo que registra (relaciona) as entradas e saídas de recursos provenientes das atividades de uma empresa, num período de tempo. A partir do momento em que se elabora o fluxo, é possível detectar com antecedência o volume de recursos necessários para a empresa, possibilitando evitar escassez ou excedentes.

Por sua vez Salim, C.S.et al (2004, pg 172) conceitua:

O Fluxo de Caixa é um instrumento que retrata todas as entradas e saídas na caixa da empresa, ou seja, receitas e despesas da empresa,

classificadas conforme sejam direcionadas para operação, investimento ou financiamento associadas ao tempo, permitindo saber qual o volume de recursos empregados em cada uma dessas atividades num intervalo de tempo. Um resultado mostrado no fluxo de caixa é o saldo disponível no caixa da empresa, a cada dia, semana ou mês.

Assim, o controle resultante do Fluxo de Caixa proporciona um melhor acompanhamento das atividades financeiras da empresa, auxiliando o gestor no estabelecimento de estratégias as quais serão embasadas em um instrumento representativo da “real” situação da empresa.

3.1 A Confiabilidade Resultante do Fluxo de Caixa

O Fluxo de Caixa real ou projetado representa um importante instrumento de informação gerencial, possibilitando a análise de alternativas de investimentos, os eventos que ocasionaram à atual situação financeira da empresa, as possibilidades de aplicação dos resultados gerados pelas operações e, também, as razões que decorreram ou decorrem em reduções do Capital de Giro.

Para Silva (2005, pg 13):

Para o fluxo de caixa tornar-se referencia de gestão, é necessário que seja possível: mensurar o efeito resultante entre as decisões gerenciais e o nível de liquidez; aumentar o horizonte de projeção, conseqüentemente aumentar uma visão futura da empresa; acompanhar os processos vigentes, bem como fazer uma revisão continua desses processos no caso de eventuais mudanças nos negócios.

O acompanhamento constante do fluxo de caixa é de essencial importância aos gestores, devendo estes observar tanto a empresa, como o mercado, na realização de novas projeções de Fluxo de Caixa e verificar se estas ocorreram conforme o planejado.

3.1.1 A elaboração do fluxo de caixa

No processo de elaboração do Fluxo de Caixa deverão ser utilizadas técnicas gerenciais para se projetar os ingressos e desembolsos de recursos da empresa, de forma que não existia desperdícios para seu caixa, de forma a ser um instrumento essencial para que a mesma possa ter agilidade e segurança em sua atividade financeira.

Assim, o Fluxo de Caixa deverá refletir com precisão a situação econômica da empresa, em termos financeiros de futuro, fazendo-se importante registrar todo e qualquer movimento ocorrido e a ocorrer na empresa em determinada data, tornando necessário o habito de manter as entradas e saídas sempre atualizadas.

Os ingressos de recursos se referem aos valores recebidos e a receber dos clientes, resultante do volume de vendas a vista e a prazo; dinheiro de sócios, empréstimos, vendas, saldo de aplicações, cheques à vista, cheques pré-datados, entre outras.

Uma das medidas que aumenta o grau de satisfação de um cliente e até contribui para concretização da venda, é quando se concedem prazos para os pagamentos. Porém esse tipo de medida pode acarretar uma série de custos, principalmente financeiros, com relação ao aumento no volume de duplicatas a receber e ao risco de inadimplência podendo colocar em risco a liquidez e o dimensionamento do capital de giro da empresa.

Por isso é importante que se tenha uma política de crédito adequada, que proporcione satisfação aos clientes, aumento de lucro nas vendas e redução dos custos de financiamento, cobrança e das perdas com inadimplentes.

Para José Eduardo Zdanovicz (2004, pg 198):

Pode-se controlar os níveis de valores a receber dentro de alguns limites, como a determinação das condições gerais de vendas a prazo, o prazo médio de recebimento, a concessão de crédito, o controle e a cobrança dos valores a receber.

Assim, percebe-se que o planejamento financeiro dos valores a receber deve ser feito com cautela pelo administrador financeiro.

No que se refere aos desembolsos de recursos como valores a pagar, compras à vista, pagamento de empréstimos, despesas gerais (custos fixos), salários, entre outras, Edson Cordeiro da Silva (2005, pg 32) afirma que “o princípio básico do contas a pagar é não pagar nenhuma conta antes do vencimento”.

Ainda existem outras considerações que devem ser observadas, como por exemplo, as possibilidades de melhores prazos com outros fornecedores; as compensações entre prazos e descontos; e possibilidade de renegociação de contratos de longo prazo.

Algumas saídas como as despesas com energia elétrica, água e esgoto, impostos, aluguéis, salários, têm data certa para serem pagas, onde o atraso desses pagamentos resulta em incidência de multas e juros de mora. Assim, esse tipo de despesa sempre deve ser considerada como previsão certa de desembolso.

Um aspecto que merece atenção em algumas empresas é o estoque, uma vez que a maioria dessas necessita investir em estoques para atender aos clientes. Os estoques (matérias primas; produtos intermediários; produtos acabados; estoques em trânsito; estoques nos distribuidores, entre outros) representam uma parte significativa dos ativos de empresas comerciais e industriais.

Os custos dos estoques são possivelmente recuperáveis, porém, não se pode esquecer que há outros tipos de despesas, como: armazenagem, seguros, equipamentos e pessoal, em operações de recepção, movimentação e processamento (transformação industrial, embalagem etc.). Devem ser consideradas também certas perdas, em consequência de quedas de preços, acidentes, mudanças de hábitos dos consumidores, ações empresas concorrentes, prazo de validade vencido entre outras. Na opinião de Edson Cordeiro da Silva (2005, pg 34):

Os investimentos em estoques são a base de geração de lucros, eles podem trazer um retorno sobre o valor investido muito maior que qualquer outro ativo. No entanto, é importante ressaltar que se devem dimensionar os investimentos em estoques de maneira a compatibilizar a capacidade de caixa com os objetivos de venda, já que os estoques em excesso absorvem recursos que poderiam ter outro destino, reduzem a capacidade de lucro da empresa, além de gerar custos financeiros, custos de carregamento físico etc.

O investimento em estoques proporciona maior retorno quanto maior é o seu giro, o que proporciona também maior liquidez ao investimento.

Uma ferramenta importante para o controle dos estoques é o inventário periódico que tem entre outros objetivos verificar os procedimentos contábeis e administrativos, de forma a identificar se eles refletem corretamente a situação física do investimento e identificar se os itens estão em quantidade adequada em relação às vendas.

Em empresas que trabalham com mais de um produto, cada produto apresenta índices de giro diferentes, por isso, é importante analisar item a item, devendo a empresa se concentrar nos itens que representam a maior parte das vendas.

A análise dos itens do estoque proporciona para a empresa a visão dos itens que tem volume de vendas menor, o que talvez os elimine, e sobretudo dos itens que tem maior volume de vendas, que podem ser estimulados, com vistas a otimização dos resultados.

Assim, a utilização de auditoria periódica nos estoques da empresa é muito importante em relação ao seu planejamento, contrato e administração de capital de giro, sobretudo no que se refere a empresas industriais.

4 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo demonstrar a importância do Fluxo de Caixa no auxílio do gerenciamento e das decisões empresariais,

possibilitando assim o conhecimento antecipado de qual será o saldo resultante de suas transações e, também, realizar projeções e planejamento acerca de sua atividade financeira com base nos dados obtidos.

Concluimos ressaltando que, além de prever e acompanhar, é imprescindível o controle de todas as informações, atualizando-as no processo gerencial de tomada de decisões, no momento oportuno, para que a empresa possa utilizar o Fluxo de Caixa como uma ferramenta de auxílio na busca de sua manutenção e maximização dos resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAXIMILIANO, Antonio César Amaru, **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

Salim, C.S.et al. **Administração empreendedora: teoria e prática usando estudos de caso**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SILVA, Edson Cordeiro da, **Como Administrar o Fluxo de Caixa das Empresas**. São Paulo: Atlas, 2005.

ZDANOVICZ, José Eduardo, **Fluxo de Caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro**. 10 Ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.